AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE TECIDO ÓSSEO PARA ENXERTO PROVENIENTE DA REGIÃO DE MENTO. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO, TELERRADIOGRAFIA LATERAL E RADIOGRAFIA PANORÂMICA

Stéphanie M. M. Araújo (PQ), Gustavo M. Santaella (PG), Thiago de O. Gamba (PG), Luciana Asprino.

Resumo

São várias as utilidades de enxertos ósseos autógenos na Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, desde correção de deformidades faciais, até para possibilitar instalação de implantes nos rebordos alveolares atroficos. Diversos exames de imagens são utilizados para avaliar a disponibilidade de enxerto ósseo disponível em áreas intrabucais. O objetivo deste trabalho foi comparar mensurações nas avaliações de enxerto ósseo disponível em região de mento por meio de radiografias panorâmicas, telerradiografias laterais e tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC). As medidas não apresentaram diferenças entre panorâmica e TCFC, quando estas ampliadas em 30%. A espessura óssea a 3mm do ápice dental e a 5mm da base da mandíbula não apresentaram diferenças entre telerradiografias laterais e TCFC para região de incisivo central esquerdo (3mm e 5mm), incisivo lateral esquerdo (3mm) e canino esquerdo (5mm).

Palavras Chave: radiografia panorâmica, tomografia computadorizada de feixe cônico, enxerto de osso alveolar.

Introdução

Os enxertos ósseos são de muita importância na prática cirúrgica-odontológica, particularmente nas reconstruções dos rebordos alveolares atroficos para instalação de implantes dentários.

Ao se avaliar a área do sítio doador, além do exame físico deve-se considerar os exames por imagem, que possibilitam a avaliação prévia da quantidade óssea disponível, bem como aferir a proximidade com estruturas que possam limitar a região a ser removida.

Resultados e Discussão

Foram realizadas, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP sob o protocolo nº081/2014, mensurações em radiografias panorâmicas, telerradiografias laterais e tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de 106 pacientes, da região anterior de mandíbula.

A análise estatística das medidas foi feita por meio do teste de análise de variância para um critério, com teste *post-hoc* de Tukey.

Tabela 1 - Comparação de medidas entre radiografias panorâmicas e TCFC.

Exame	Forame - forame		Inc. central - base		Inc. lateral - base		Canino - base	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Panorâmica	66,3 a	10,2	28,1 c	3,6	26,8 e	3,6	22,5 g	3,2
TCFC	50,3 b	2,9	21,0 d	2,5	20,2 f	2,4	17,1 h	2,0
TCFC 130%	65,4 a	3,8	27,3 c	3,3	26,3 e	3,2	22,2 g	2,7

Tabela 2 - Comparação de medidas entre telerradiografias laterais e TCFC.

	Ápice - base		Largura - 3mm do ápice		Largura - 5mm da base	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Telerradiografia	24,0 a	4,1	6,7 d	2,4	8,6 f	1,3
Tomografia IC	20,8 b	3,0	7,2 d	2,3	8,3 fg	1,3
Tomografia IL	20,4 b	2,8	7,2 d	2,1	8,0 g	1,3
Tomografia C	17,9 c	2,6	8,8 e	2,2	8,5 fg	1,6

Medidas em mm. Letras diferentes em uma mesma coluna indicam diferenças estatisticamente significativas.

Conclusões

- Após a avaliação dos dados, concluiu-se que:
- As medidas entre panorâmica e TCFC apresentaram diferenças, porém não houve diferenças quando as medidas da TCFC foram ampliadas em 30% (ampliação média da panorâmica).
  - As medidas de altura óssea entre telerradiografia lateral e TCFC apresentaram diferenças, mas não as de largura óssea a 3mm do ápice em incisivo central e lateral esquerdos, e a 5mm da base da mandíbula na região de incisivo central e canino esquerdo.

Agradecimentos

Ao programa CNPq/PIBIC pelo financiamento do projeto de pesquisa, e à FOP-UNICAMP pelos dados fornecidos.

FLORIAN, F. et al. Enxertos intrabucais para reconstrução de áreas edêntulas: relato de casos clínicos. Revista de Odontologia da UNESP, v. 37, n. Especial 2, p. 2577, 9 abr. 2008.

SILVA NETO, J. C.; PONTUAL, A. DOS A.; CARIBÉ, P. M. V. Avaliação linear da espessura óssea da região mental para enxertos ósseos intraorais. Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac, v. 10, n. 2, p. 77-82, 2010.